

PROJETO: “INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E CUIDADO DO PROFESSOR”

Coordenação:

Adriane Vieira (Prof^a do Curso de Fisioterapia – Coordenadora Geral - UFRGS)

Leila Rechenberg (Prof^a do Curso de Fonoaudiologia – Coordenadora Adjunta - UFRGS)

Autores do texto:

Jeferson Maia (aluno de graduação do Curso de Fisioterapia - UFRGS e bolsista de extensão)

Nathalia Flores (aluna de graduação do Curso de Fonoaudiologia - UFRGS e bolsista de extensão)

O Programa “Viver melhor na escola” é uma ação de extensão de abrangência interdisciplinar e intersetorial que objetiva capacitar os professores a abordar os problemas e conflitos do dia-a-dia na escola, com alunos, colegas, funcionários, pais e comunidade. Envolve professores, alunos e gestores das Escolas Estaduais pertencentes ao território da UBS Santa Cecília/HCPA, docentes e alunos de diversos cursos de graduação na área da saúde da UFRGS, profissionais da saúde da UBS Santa Cecília/HCPA, gestores das Secretarias da Educação Estadual e Municipal, representantes do Conselho Regional de Assistência Social (CRAS) e do Conselho Tutelar (CT). Este Programa mostra-se em consonância com os objetivos do Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelos Ministérios da Saúde e Educação e que visa a aproximação destes dois setores em prol de um investimento que prime pela integralidade das ações que envolvem crianças e adolescentes.

Atualmente, fazem parte deste Programa seis Projetos de Extensão, dentre os quais o Projeto “Integração Família e Escola e Cuidado com o Professor”. Este projeto, de caráter interdisciplinar, envolve as áreas de Psiquiatria, Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia. Surge da percepção de que a realidade escolar atual aponta para uma sobrecarga de demandas que ultrapassam a fronteira da aprendizagem. Situações de conflito e violência mostram-se parte do cotidiano enfrentado pelo professor e exigem que, para mediar esta realidade, este assumam um maior entendimento da dinâmica das famílias e da rede de relações de seus alunos. Estas questões trazem repercussões na dinâmica de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno e na saúde do professor. Desta forma, ações que promovam um espaço de reflexão sobre esta temática possibilitam ao professor ampliar seus recursos internos para melhor enfrentar esta demanda, qualificando a relação professor-aluno-família e reduzindo situações de stress que possam comprometer sua relação com o trabalho e qualidade de vida.

O projeto é desenvolvido com professores através de encontros presenciais que ocorrem mensalmente, com duração de 1h30min, bem como algumas atividades a distância. A estrutura de base dos encontros contempla: (1) vivências de aterramento e relaxamento no início e final dos encontros; (2) discussão de textos com temáticas envolvendo a constituição das famílias na atualidade; (3) relatos e dramatizações de vivências dos professores, relacionados com o tema do projeto; (4) definição de tarefas práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, com pais de alunos ou na vida pessoal do professor.

Nossa equipe é composta de três professoras da UFRGS (Prof^ª Adriane Vieira - Curso de Fisioterapia; Prof^ª Leila Rechenberg - Curso de Fonoaudiologia da UFRGS; Prof^ª Olga Falceto – Curso de Medicina), uma Psicóloga especialista em Terapia de Família e Terapia Comunitária (Cláudia Buarque) e dois bolsistas, alunos de graduação (Jeferson Maia - acadêmico do 4º semestre do Curso de Fisioterapia da UFRGS e Nathalia Flores - acadêmica do 2º semestre do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS).

As atividades desenvolvidas neste projeto têm nos proporcionado, como alunos de cursos da graduação na área da saúde, experiências bastante ricas. Tem nos oportunizando vivenciar a interdisciplinaridade e também a possibilidade de melhor compreender a realidade dos professores e das escolas. Assim, a partir destas vivências, temos buscado integrar os conhecimentos adquiridos ao planejamento das ações. Temos muitas demandas, e isso nos permite pensar em saúde de uma forma muito ampla nas esferas de promoção, educação, atenção e prevenção; temos autonomia para contribuir com a equipe de trabalho da qual fazemos parte no planejamento das atividades. Por fim, estamos trabalhando em um ambiente que cultiva a riqueza das diversidades e percebemos que as situações que vivenciamos (ou as que são compartilhadas pelo grande grupo) têm contribuído muito para a nossa experiência profissional e postura que devemos ter como promotores de saúde.